

O CONSTITUINTE

2.º ANNO

NUMERO 49

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas anticipadas: em como as correspondencias de interesse particular.

SABADO 4 DE JANEIRO DE 1881

Preços da assignatura		Anuncios, por linha 20	
Semestre	15000	Reperções	10
Anno	25000	Communicados	20
(Brazil), moeda forte	45500	Os srs. assignantes gozam	45
Avulso	40	por cento de abatimento.	

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em dívida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 1 de janeiro

O caminho de ferro do valle do Cávado

II

Vamos hoje occupar-nos da questão tecnica.

O caminho de ferro do valle do Cávado, segundo a nossa opinião, deve começar na foz d'este rio, em Espozende, seguir pela margem direita até Barcellos (estação do caminho de ferro do Minho), passando para a outra margem no ponto mais conveniente entre Barcellos e Prado; depois seguirá a margem esquerda, aproximando-se o mais possível de Braga, passará no valle do Geraz, e na freguezia de Salamonde, continuando pelo valle do Cávado em direcção a Montalegre, ou tomando pelo Regavão direito a Morgade; atravessará então para a bacia do Tamega, cortando os dois afluentes d'este, o Bessa e o Terva, até chegar ao valle principal—o Tamega—cuja margem direita seguirá em alguns kilometros até ir terminar em Chaves.

A extensão total d'esta linha ser approximadamente de 165 kilometros.

FOLHETIM

NOTAS DE VIAGEM

XIV

Estamos em Paris, mesmo no meio das rosas d'este colossal ambiente onde se destillam, refinam e clarificam as ideias que salvam eis ideias que matam.

Já um celebre poeta francez lhe chamou cerebro e coração a humanidade, porque por ella pesa e por ella sente, Paris. A Allemanha não foi inteiramente d'esta opinião.

Para nós é a capital da França a famosa Babilonia, corrupta, pôdre e maldita de Izaias e Jeremas, para outros a mesma Babilonia dos jardins suspensos mas forte, deslumbrante e sumptuosa como nos tempos de Ciro e Heroloto.

Provavelmente nem é uma nem outra cousa. A Communa ainda não arrasou a igreja da *Notre Dame*, nem a policia mandou fechar os jardins das *Folies bergeres*.

Enquanto a cidade do Soa só

tros, que poderems dividir nas quatro seguintes secções.

1.º—de Espozende ás proximidades de Braga, n extensão approximada de 35 kilometros. Esta secção é caracterizada por uma grande facilidade de construcção e pelas magnificas condições do seu traçado.

2.º—de Braga ao Gerez, na extensão approximada de 32 kilometros e em condições technicas proximalmente eguaes ás da secção anterior.

3.º—do Geraz a Montalegre pelo Cávado, ou a Morgade pelo Regavão. Extensão apprximada, 46 kilometros em qualquer dos casos. Esta secção é a má difficil do traçado, apresentando uma planta bastante tortuosa e u perfil de inclinações bastante fôes, em que é preciso baixar os rios das curvas a 150 metros e ebyr o limite de inclinações dos trajés até 0,025. Tem tambem alguma difficuldades de construcção.

4.º—de Montalegre ou de Morgade até Chaves (bacia do Tamega). Extensão approximada, 52 kilometros no primeiro caso, 48 no segundo.

Condições technicas proximalmente analás ás da secção anterior, com bastantes difficuldades de construcção.

Não tem esta linha muitas obras de importância, podendo reduzir-se ás principaes ao seguinte:

Uma ponte sobre o Cávado, ajuntante da ponte de Prado;

Outra sobre o rio de Ruivães, elevada, mas pouco extensa;

Outra sobre o Regavão entre margens elevadas e apertadas;

Pequenas pontes sobre os rios Bessa e Terva;

mover e agitar entre estes dous pólos, nem é ella precisamente o cerebro e coração da humanidade, nem parece condemnada como a cidade do Eufrates a trazer ás costas a mó para moer a farinha, segundo a profecia do grande vidente.

E' certo que já ella descobre os hombros e arregaa os vestidos, (1) mas não o faz para atravessar os rios e fugir á maldição divina, mas para atrahir o viandante, e apertal-o nos braços nus, como quem ainda é rainha dissoluta e amada.

Ha seis annos que passei aqui bastantes semanas. N'esse tempo ainda o estrangeiro lia—não como Mario chorar nas ruinas de Carthago, mas como curioso admirar as ruinas de Paris, e estular ao pé d'aquelles montões de destroços, d'onde parecia ainda sair o cheiro nauseabundo do petroleo, a força arrebatadora da ideia nova; da ideia que por um direito singular aboliu a divindade e a virtude para a completa, perfeita e

(1) Mais claro para os curiosos—no verso 2 do cap. XLVII do profeta Izaias.

Um tunnel de 600 metros no contraforte que separa o Cávado do Regavão, caso a linha vá a Montalegre;

Pequenos tunneis e viaductos nos pontos onde o terreno se apresentar cortado de profundas ravinas alternadas com mui salientes e pronunciados contrafortes.

Além d'isto, os aqueductos e pontões necessarios, e talvez grande extensão de muros de supporte na terceira e quarta secções, muros que ali's poderão ser de construcção bastante econômica pela abundancia de pedra, com a qual em muitos pontos terá de ser construido o proprio massiço dos aterros.

Esta linha ficará, é certo, com uma parte, entre a foz do Regavão e a bacia do Terva, em más condições de exploração, mas essa parte, quer no sentido ascendente, quer no descendente, não será superior a 30 kilometros. E 30 kilometros de mau caminho n'uma extensão de 165 kilometros não é para desanimar e entristecer.

Todas as grandes linhas que atravessam as divisorias entre duas bacias hydrographicas importantes tem d'estes bocados de mau caminho. A linha do norte tem a secção entre Pombal e o Entroncamento, na passagem do collo de Albergaria, para transpor a divisoria entre as bacias do Tejo e do Mondego. A linha do Algarve tem a secção atravez da serra de Monchique. A linha do Douro tem a passagem do valle do Souza para o Tamega, e d'este para o valle principal. A do Minho tem a do Tamega, entre o Cávado e o Lima. A projectada linha de Guimarães por

suprema realisação de seus generosissimos intuitos.

Quem diante d'aquelles esperanças começos de regeneração social, se não sentisse suavemente e affectuosamente arrastado para os apóstolos incendiarios, é porque saíra mal equilibrado dos seios da natureza, e não podia ser responsável pelo estado morbido do seu organismo.

Hia-se ainda ver o Louvre, as Tuherias e outros edificios de Paris, onde mais assignaladamente a communa illuminara a sua redemptora passagem.

O sachristão da *Notre Dame* mostrava, por um franco, a batina do arcebispo Darvois crivada de balas pela canalha communeira, n'uma praça de Paris. Fazia então bom dinheiro o sachristão, e contava a tragedia tão miudamente, como se lá estivera entre a aia dos heroicos assassinos.

Pois, são volvidos seis annos, e todos esses grandes marcos da nova civilisação desapareceram, quasi completamente. Não era ainda chegado o tempo proprio para se plantar no cerebro e no coração da hu-

Fafe, Arco, Cavez, tem a passagem do Confurco na divisoria das bacias hydrographicas do Ave para o Tamega.

Quasi sempre estes bocados de mau caminho são tambem aquellos em que o terreno é mais árido e menos povoado e que dão por conseguinte menos rendimento ás linhas ferreas. Mas elles são indispensaveis para ligar os extremos d'estas, e não ha remedio senão atravessar esses obstaculos, que são ordinariamente os que mais elevam o preço medio da construcção e que ficam permanentemente sobrecarregando a exploração. No caso presente, porém, ainda o inconveniente não é dos mais exaggerados, porque no ponto mais elevado do traçado encontra-se uma villa—Montalegre—, cabeça de concelho e de comarca que deve dar algum movimento á linha, quer para o lado de Braga, quer para o de Chaves.

Os primeiros estudos d'esta linha acham-se já effectuados nas tres ultimas secções, desde Braga até Chaves, pelo distincto engenheiro o sr. Souza Brandão, vindo apenas a faltar a primeira secção, aquella que assenta no melhor terreno e onde o traçado se deve apresentar em melhores condições para a exploração, ao mesmo tempo que há-de ser de mais facil construcção.

Resta-nos dizer alguma coisa acerca do custo provavel d'esta linha.

No relatorio publicado pelo sr. Souza Brandão na *Revista de obras publicas e minas*, de maio e junho do anno findo acerca dos caminhos de ferro de via reduzida por s. ex.ª

manidado a arvore que se ha de desabotoar em flores e fructo de verdadeira e serena felicidade.

Em menos de seis annos a França que dera o melhor do seu sangue á Allemanha vencedora, restabeleceu-se e creou novas forças: teve juizo, estudou, trabalhou e engrandeceu-se. A desgraça fel-a maior do que a prosperidade.

Paris, como nova fenix, saiu das cinzas, mais industrial, mais formosa e até mais garrida. Reedificou, e edificou de novo.

Ah! então a raça latina não está irremediavelmente condemnada. Ainda! bem!

Sou neto de latinos, e insurjo-me principalmente contra aquellos que renegam a origem d'onde vem, e estão fazendo causa commum com os nossos communs adversarios. Succedem-se uns atraz dos outros os motejos e os sarcasmos contra a nossa raça; mas o escarneo que mais lhe deve doer é o que lhe atiram os proprios filhos.

Se temos de ir a baixo, os outros nos deitarão; mas que nos não este-

estudados na região ao norte do rio Douro figura, como dissemos, a linha do valle do Cávado desde Braga até Chaves, mas desacompanhada do respectivo orçamento da despeza. Todavia encontram-se no mesmo relatorio orçamentos de outras linhas em analogas condições, com as quaes poderemos comparar esta.

As duas primeiras secções, desde Espozende até ao Gerez, são de tão facil construcção e com tão poucas obras d'arte, que não andaremos longe da verdade se as orçarmos em 20 contos por kilometro, custo superior em 1 conto ao da linha do Pocinho, á fronteira, que o sr. Souza Brandão orçou em 19 contos kilometricos.

A linha do Pocinho á fronteira atravessa em 93 kilometros do seu percurso um terreno facilimo, d'uma ondulação de pequena amplitude, sem linhas de agua importantes a transpor, nem grandes elevações do solo a atravessar; mas nos seus primeiros 25 kilometros accumula taes difficuldades que, ainda mesmo distribuidas pelos 118 kilometros de toda a linha, a põem em circumstancias mais difficéis do que as que se dão nos 67 kilometros da linha do Cávado desde Espozende até ao Gerez. Basta notar que o traçado sobe em grande extensão a 0,º020 e 0,º025 por metro, com uma planta muitissimo tortuosa, havendo necessidade de construir grandes extensões de muros de supporte e grandes viaductos, além de quatro tunneis, cuja construcção não será facil evitar. Na linha do Cávado teremos, em compensação, mais caras expropriações, por isso

jam empurrando aquellos, que não ficarão de pé, se nós cairmos.

Como é que homens-latinos insistem em apresentar na Europa, coexistindo ha vinte seculos duas civilisações intiramente distinctas, em guerra permanente uma com a outra, sem se absorverem ou equilibrarem?

Abre a gente os livros d'uns e d'outros e lê que os povos latinos acceitam reis da raça teutonica; que governam sobre a raça teutonica reis da raça latina, e não ha nada de commum, mesmo cousa nenhuma, entre uma e outra!

D'onde receberia a Allemanha a sua religião e a sua legislação? De quem aprendeu Klopstock os seus hexametros?

Por mais românticos que fossem Goethe e Schiller, existiriam o *Fausto* e os *Salteadores*, sem o estudo, na fórma ao menos, de Homero, Anacreonte, Virgilio e Horacio?

De modo—que ha annos e annos, gerações e gerações que as duas raças leam as mais miudas noticias uma da outra; que modernamente os caminhos de ferro despejam milhares

que todo o terreno comprehendido nas duas primeiras secções, de que tratamos, é muitissimo fértil e tem grande valor, ao passo que o terreno d'aquelle linha, com quanto seja tambem muito pro luctivo, especialmente em amendoa e azeite nos primeiros kilometros e em centeio nos restantes, é contado de menos valor.

Assim, pois, calculando o custo kilometrico das secções de Espozende a Braga e de Braga ao Gerez em 20 contos de réis, julgamos ser bastante cautelosos.

Quanto ás duas ultimas secções, do Gerez até Chaves, parece-nos que poderão vantajosamente comparar-se em difficuldades de construcção com a linha do valle do Tua desde Mirandella até Vinhães, que o sr. Souza Brandão orgou em 30 contos por kilometro.

Effectivamente as margens do Tua apresentam-se em muitos pontos, como as do Cávado, tortuosas, alcantiladas e abruptas, obrigando a curvas muito apertadas, e exigindo por vezes uma serie de pequenos tmeis e viaductos, em numero, ainda assim, superior ao dos que serí necessario construir no Cávado. Ha pequenas pontes na ribeira de Carvalhaes e na ribeira de Villar comparaveis ás dos rios Bessa e Terva, e uma ponte importante sobre o Tua equivalente ás duas do rio de Ruivães e do Regavão: Ha dois ou tres tunneis grandes, que na linha do Cávado só tem um semelhante, na passagem do contraforte que separa o Cávado do Regavão, caso a linha vá a Montalegre. Ha muros de supporte com a linha do Cávado. Ha talvez expropriações mais caras, porque desde Mirandella até á Torre de D. Chama a linha do Tua corta algumas vinhas e oliveas de grande valor. E enfim, o material circulante, cujo custo tem de ser dividido pela extensão total da linha, affecta de um modo mais sensível a linha do valle do Tua, de 47 kilometros apenas, do que a do Cávado, de 163 kilometros de extensão, porque os comboyos percorrerão, no Tua como no Cávado, toda a linha de um a outro extremo, podendo empregar-se o movimento em *navette*, tão recommendado para os caminhos de ferro economicos.

Julgamos portanto poder avaliar o custo kilometrico d'estas duas secções do caminho do valle do Cávado em 30 contos de réis, sem receio

de individuos d'uma raça nos paizes que a outra occupa, que leem os mesmos livros, que ouvem a mesma musica, que se animam das mesmas paixões e até dos mesmos vicios, e ha de a raça germanica travar um duello de morte commosco, e esmagar-nos, aniquilar-nos?

Com que direito? Porque fatalidade?

Esse profundo antagonismo de racas não existe, não pôde existir como nolo pintam por ahí. O que existe é o que existiu sempre: — duas classes de homens, os instruidos e os ignorantes, os homens de juizo e os que o não tem.

Digam isso: fallem assim claros, e estuemos perfeitamente d'accordo.

E' certo que entre a raça germanica a instrucção, os conhecimentos uteis, as leis exactas, e os seus principios estão muito mais diffundidos do que entre nós. D'ahi naturalmente a sua força. Mas seria dar o maior desmentido á propria civilisação empregar essa força para obter um dominio brutal, quando o seu emprego razoavel só pôde dar-se

de que nos possam accusar de poucos previdentes.

Em conclusão, a linha de Espozende a Chaves não deve custar mais de 4:280 contos de réis, vindo a ser 67 kilometros de Espozende ao Gerez a 20 contos por kilometro, e 98 do Gerez a Chaves a 30 contos: Media geral da linha, 23 contos por kilometro.

Proseguiremos.

CONSUMATUM EST.

Está consumado o sacrificio.

O governo está desafiado, já tem 15 pares!!

A camara dos pares deixou de ser o escolho fatal sobre o qual a nau do estado estava prestes a naufragar.

Está pois restabelecido o equilibrio constitucional, agora registem todos o facto para as suas futuras consequencias.

Ainda assim, quem salvou o Ministerio da morte inevitavel foi o Monarcha: é mais uma prova da sua Regia longanimidade, e mais um aviso eloquente que S. M. dá aos homens da Granja, de que a Sua Clamyde, tantas vezes rasgada pelas injurias do partido progressista não é uma CAPA de tão somenos importancia, que não salve das agonias do momento os gabinetes condemnados pela opinião publica.

Eis os nomes dos novos Pares.

João Chrysostomo d'Abreu e Souza. Ferreira Lapa.

na illustração do resto da humanidade.

Quando Guilherme I afirma que reina pelo direito divino: quando o principe de Bismark organisa em pleno seculo XIX o feudalismo, são tão latinos como Leão XIII, ou como os padres Grainhas.

Quando o conde de Cavour, sem se afastar do regimen constitucional unificava a velha Italia, sacudindo o jugo estrangeiro, era mais tedesco do que o proprio Arnimio.

Quando a França, humilhada, e vencida, perdendo quatro milhões de cidadãos, e hypothecada a uma divida colossal, e sem segundo nas *contribuições de guerra*, tirava da riqueza de seu solo, e do interior das officinas de sua industria meios de reconquistar o seu nome perdido, e de implumar de novo as azas rotas da aguia mal-ferida, não era aconselhada e impellida pela intelligencia, pelo patriotismo, pela actividade, pela economia e pelo juizo, por todas essas grandes virtudes sociaes, que hoje se pertendem dar com o morgadoa uma raça unica e privilegiada?!

José Maria da Ponte e Horta.

Dr. Séco.

Pequito de Seixas.

Dr. Antonio A. de Aguiar.

Dr. Pires de Lima.

Henrique de Macedo.

Dr. Magalhães Aguiar.

Carlos Relvas.

Joaquim de Vasconcellos Gusmão.

Mendes Pinheiro.

Francisco Maria da Cunha.

Basilio Cabral F. de Queiroz.

Manuel Pereira Dias.

José Joaquim Fernandes Vaz.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 30 de dezembro.

Escrevemos ha tempo para ahí que a suspensão das promoções dos coroneis de infantaria, que foram aposentados em generaes de divisão, não passava de uma patacoada. Esperavamos porém que a patacoada durasse mais algum tempo. Esperavamos isso em nome do respeito, não já pelas realidades mas pelas apparencias; em nome de uma hypocrisia que seria, ao menos, uma homenagem, embora bastarda, á virtude.

Tivemos n'isto mesmo um desengano. Um decreto, saído na ordem do exercito de hontem, deu por terminada a suspensão e restabeleceu nos postos de generaes de divisão os coroneis! Para continuar, sempre descendo, encontrará este ministerio ainda algum degrau?

Repelliram um collega, porque applicava um decreto, como se os decretos fossem feitos para não serem applicados; um decreto em que todos eram solidarios desde 10 de setembro: um decreto, cuja primeira applicação fora feita com o assentimento de todos elles, e que só lhes desagradou desde que acordou os eccos da imprensa e os rumores da opinião publica! Depois fingiram que queriam remediar o que acoiavam nos seus jornaes de gravissimo erro, e para isso suspenderam (note-se bem) o decreto de 10 de setembro, flagellando por esta forma, não só ao collega demittido, mas a si proprios que tinham accettato a solidariedade d'aquelle decreto. Agora suspendem a suspensão, e fica tudo como d'antes; menos o sr. João Chrysostomo que, esse, ficou na rua!

Como a França se levantou e retemprou fortemente na adversidade, ji hoje ha sabios allemães que poem em duvida que ella seja de origem latina! O dr. Wirschow assim o afirma.

Oh! se a França, além da Lorena, e da Alcaçia, perdesse mais duas, mais quatro provincias, e o resto ficasse como feitoria allemã, como não seria ella, a desgraçada, — grega, latina e... infamada!

A civilisação — como aperfeiçoamento da humanidade — nunca foi, não é, não será nunca patrimonio d'uma nação, ou d'uma raça unica.

Andamos cansados de ouvir dizer aos sabios que a — civilisação caminha do Oriente para o Occidente. —

Isto é altisonante, mas faz-me o effeito das *sonoridades* na musica. Enche-se o ouvido, e fica vazio o espirito.

A gente começa a lembrar-se que a civilisação asiatica veio para a Grecia, que da Grecia foi para a Italia, que da Italia caminhou para o norte da Europa, e conclue que a tal civi-

Quando suspenderam, aclararam que iam consultar sobre caso as estações competentes, comese as horas proprias para as consultas não fossem antes dos decretos vrados e applicados, segundo resa propria declaração.

Agora despenduram, fendo o contrario d'aquillo que li ensinaram essas estações que elle os ignorantes, acabam de interrogar! Leia-se a ordem do exercito e veja-se como o governo consultador adopta a opinião não da maioria, ms da minoria dos consultados!

Mas o curioso não é isto.

Na ordem do exercito, o governo declara que não entra na questão da legalidade ds decretos sspensos!

Mas então em que diabo quer elle entrar?

E' claro que se os decetos são illegaes, são nulos e nullos tambem os seus effectos; e que se os effectos dos decretos não se devem annullar, é porque os decetos dos quaes dimanam te validae e por tanto legalidade.

A questão da legalidade ou da illegalidade do decret de 10 de setembro, e por tanto los outros decretos que continuam a applicação da doutrina d'aquelle, é a unica questão que sobre o assumpto se levanta. Não ha, não pôde haver outra. Por isso mesmo é que o governo se safá d'ella, e diz ue não entra n'ella! Querem-os am do resto, mais... bernardos, coms suas rasões de cabos de esquadra?

Reune-se hoje o conselho de estado para tratar da fornada Tardou, mas sempre veio.

O ministerio está no oratório e ao que parece, fez um longo stamento em que contempla todos os seus amigos.

— Mas o pessimo de tudo que o motor do procedimento do gverno, n'esta deploravel questão, é o medo, o pusillanime medo. Diante da actitude severa da officialidade do exercito, e sabendo das suas representações asperrimas contra o governo, que iam dar entrada no ministerio da guerra, os ministros deitarana a fugir.

— Depois de escripta a nossa correspondencia acabamos de receber a pessoa muito fidedigna a noticia de que o conselho de estado votou por unanimidade, ou quasi unanimidade, contra a fornada.

lisação deu pelo menos uma volta de seiscentos diabos!

Admitamos que da velha Europa passou para os Estados-Unidos, para a America, enfim, e continua a gente a notar que ella não fez caso nenhum da Africa, que me não parece que esteja precisamente no grande apice da civilisação?

E na America Central, muito antes de descuberta pelos europeus, não havia uma monarchia, e um governo feudal, com seus tribunaes e templos, com sua *theologia* tão boa como outras, com os seus padres que valiam tanto ou mais do que outros, com os seus poetas, e firmando na *escripta* os seus pensamentos, uma cousa em fim, que merece tanto como outra qualquer analogo, o nome de civilisação?

D'onde foi ella para o Mexico? Do oriente, ou do occidente? — Sabemno senhores... sabios? E porque não havia ella de nascer ali mesmo?

O melhor é não se fiar a gente em palavreado, e parece-me que o mais simples e o mais verdadeiro, é dizer que a civilisação segue o caminho

Votou contra, segundo as informações que nos dão, o procurador geral da corda.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mansolén de Alexandre Herculano.

Transporte..... 69,5400

Luz Barboza de Mendonça..... 500

Assassinato do policia Alypio.

Quarta-feira procedeu-se na sala do theatro anatomico do Hospital de S. Marcos á autopsia sobre o cadaver do infeliz policia, covardemente assassinado na noite de 27 do corrente mez.

Foram peritos os snrs. drs. Antonio Maria Pinheiro Torres, e Ulysses Braga. Verificaram que a lamina do punhal, ou navalha, entrara quasi onze centimetros pelo peito da victima chegando-lhe ao coração e atravessando orgãos essenciaes á vida, e que a morte se devia seguir instantaneamente.

O digno delegado do ministerio publico, cujo zelo tem sido inexcusavel n'este triste e grave acontecimento que tem alarmado a cidade inteira, mandou comparecer na sala da autopsia o preso Tonco e apontado unanimemente como author do assassinato. Interrogou-o diante do cadaver: perguntou-lhe se conhecia *aquelle homem*, se tinha relações com elle, e porque o assassinara? — respondeu com monstruosa impassibilidade que o conhecia, que algumas relações tinha, e que o não matara.

A autoridade obrigou-o a ficar entre soldados ao pé do cadaver, ali se lavrou na sala proxima o auto de exame.

Quando se soube que o preso estava no Hospital, encheu-se logo de povo o campo dos Remedios. O digno delegado teve de pedir mais força militar e de policia, porque era grande a indignação contra o supposto assassino.

Este pediu ao digno delegado que o não abandonasse e que fossem depressa — porque senão o povo matava-o — Ia no meio da escolta entre o agente do ministerio publico e o carcereiro. Não ia algemado.

Desde o Hospital até á cadeia foi acompanhado por grande quantidade de povo. Chegando ás escadas do Al-

os homens que a levam, e que os homens mais ignorantes aprendem com aquelles que os ensinam....

isto percebe-se, porque é claro.

Estas linhas são um protesto sincero contra todos os que nos querem apreentr á fina força como descendente d'uma raça decadente pelos vicios, condemnada á tutela e servidão outra raça.

Isto muito mais, me está acudindo os bicos da penna, depois d'um psseio de algumas horas por esta cidade hoje tão outra e tão differente, da que eu vi ha seis annos.

Mas, para que nem tudo sejam flores, França abre os braços aos assassins e ladrões da Communa, e fecha as portas nas costas dos frades e dos jeuitas, cuja agua benta é de certo menos perigosa para a vida e para a propriedade, do que as labaredas nauseabundas e suffocantes do petroeo.

(Continua.) (F. Castiço.)

jube, subiu-as quatro a quatro, como quem ainda se não julgava seguro contra a indignação geral!

De tarde fez-se o enterro do infeliz assassinado, — um rapaz formoso de trinta annos de idade, de comportamento exemplar como cidadão, marido e pae.

Iam milhares de pessoas acompanhando a pé o cadaver ao cemiterio. O policia fôra cabo do regimento 8, e nenhum dos officiaes inferiores deixou de comparecer, assim como muitos soldados, e todos os seus camaradas do corpo policial.

A cruz era levada pelo amigo mais intimo e dedicado do assassinado.

Algumas das autoridades civis e administrativas fizeram tambem parte do triste acompanhamento, que saindo do Hospital, subiu pela rua de S. Marcos, largo da Lapa, passando pela cadeia.

Durante o longo trajecto não se ouviam senão lamentações para o morto, e imprecações contra o assassino.

N'esse mesmo dia foi preso um Fulano Castello Branco, tambem, mais ou menos, implicado no horrive crime

Cumpra confessar que todas as autoridades tem sido incançaveis em reunir todos os elementos para que o jury — qualquer que elle seja, possa tranquillo e severamente cumprir mais tarde o seu imperioso dever.

O estado da pobre viuva é por enquanto muito grave, e Deus se amerceie d'ella.

Collegio de S. Caetano

Ha largos annos que se espera pela edificação do novo collegio para os orfãos do seminario de S. Caetano.

Em tempo pranteava o sr. governador civil, e com muita vehemencia, a criminosa negligencia com que se votava ao desprezo a construção d'um edificio, onde se recolhesse e aproveitasse esse grande numero de creanças que para ali estacionam dentro d'uma casa sem condições hygienicas, e sem uma educação apropriada aos fins que tivera em vista o sabio fundador d'aquella santa instituição. Então gritava o sr. governador civil contra a incuria e contra a indifferença dos seus antecessores pelo collegio de S. Caetano. E que faz hoje s. exc.ª? Porque não emenda os erros que censurava? Porque não dá principio ás obras do novo collegio? Tambem, na comissão que administra aquella casa, e de que s. exc.ª é um dos presidentes, lhe faltará apoio? Não o sabemos, mas o que asseguramos a s. exc.ª é que não levantaremos a mão d'este assumpto. Basta de esperar pelas cebolas do Egypto.

Chegada.

Veio passar aqui as festas do Natal, com sua ex.ª familia, o ex.º sr. governador civil de Faro, dr. Gualdino Valladares. Damos as boas vindas a s. exc.ª

Outra.

Está entre nós o nosso amigo e distincto lente da Universidade o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Damos as boas vindas a s. exc.ª

A Correspondencia e o Espectro

Se tivéssemos relações pessoasas com o enexhoravel redactor do *Espectro da Granja* ha muito l'eo teriamos

supplicado, que recommendasse ao seu sollicito correspondente n'esta cidade mais brandura e mais clemencia com os granjolas cá da terra. Gostamos de ver castigar os que erram, mas com paternal carinho, e não com o rigor com que o faz o *Espectro*. É de mais.

A ultima correccão que levaram por causa do discurso que o sr. Martins Capella pronunciou ultimamente na *Associação Catholica* por tal modo os desnorteou, que já pedem aos jornaes da opposição que digam o que entendem a respeito do citado discurso. O *Constituinte* não duvida acceller ao convite feito pela *Correspondencia*, não só para a tranquilisar, como para que se convença de que não duvidamos afirmar as nossas opiniões.

Não assistimos á celeberrima conferencia da *Associação Catholica*, e por isso não podemos emitir a nossa opinião sobre a importancia politica do discurso do sr. Martins Capella. Se s. rev.ª foi Loiola ou Torquemada, não o sabemos; do que nos recorda ter lido na folha granjola cá da terra, parece que o illustrado orador tractara com crueldade o sr. ministro do reino por causa d'umas portarias que para ali mandou a respeito dos jesuitas.

Ora a inteira verdade de tudo isto póde a *Correspondencia* sabel-a do sr. dr. Penha Fortuna, actual presidente da *Associação Catholica*, deputado por Braga, e professor no lyceu e seminario d'esta archidiocese. Este senhor assistiu á conferencia, e póde tranquilisar a *Correspondencia* a respeito da impressão que produziu o supracitado discurso, pois o escutou attentamente. E parece-nos até que elle não fôra tão irritante, como a folha granjola o descreveu logo no numero immediato ao da conferencia; porque o sr. Penha Fortuna, que é deputado governamental, e orador distincto, não deixaria de protestar, como era do seu dever, contra as demasias do sr. Martins Capella, se por ventura s. rev.ª as teve.

Agora pelo que nos diz respeito, temos a declarar, que seria ridicula a pertensão de ensinar o *padre nosso ao vigario*. Então o *Commercio do Minho* ignora o que por ali sabe qualquer estudante de instrução primaria?

Pois haverá ainda em Portugal quem ignore que no reinado de D. José I foram expulsos os jesuitas?

Pois a granja acreditou por algum tempo, que o *Commercio do Minho* tivesse na conta de liberal D. José I, ou o seu grande Marquez de Pombal?

Isto não é serio, deliciosos granjolas. Uma tal suspeita parece inculcar o malevolo intento de obrigar o seu proximo a dar a = sorte de gaiola = Olhem, srs. da Granja, a época dos testamentos de Noé, e das archeologicas esporas de Fr. Bartholomeu dos Bartholomeu dos Martyres já pertence á historia.

E por ultimo para que vae a *Correspondencia* tão maliciosamente denunciar que o partido constituinte é inteiramente composto de clerigos d'ordens sacras, e minoristas?

Porventura quererá tambem inculcar que somos jesuitas? Pois está enganada. Não somos jesuitas, entre os clerigos que se honram de pertencer ao partido constituinte não ha por enquanto um só da ordem jesuita; apenas temos dous que pertencem á ordem terceira da penitencia, e nada mais.

N. B. Para que nunca nos possam taxar de inexactos, os menos explici-

tos a respeito das qualidades dos nossos correligionarios, declaramos para todos os effeitos, que os membros do partido constituinte em Braga estão todos inscriptos em diversas confrarias e irmandades, a c meçar na do Menino de S. Pedro de Maximinos, e a findar na da Santa Maria Magdalena do alto da Falpera.

Mas notem os srs. granjolas, que os nossos correligionarios confrades de Santa Maria Magdalena da Falpera o são unica e exclusivamente da irmandade legalmente creada e approvada, e não d'outra qualquer que n'aquelles sitios se reuna ou haja reunido, ou que mesmo já esteja extinta por falta de estatutos ou de alguma outra formalidade legal.

Fallecimento.

Na vespera do dia de Natal falleceu o sr. José Antonio de Paiva, artista honrado e laborioso, e um bom chefe de familia. Paz á sua alma, e os nossos sentidos pezames a sua inconsolavel familia.

Outro.

Falleceu no dia 23 a sr.ª D. Carlota Ferreira de Mendonça, tia do sr. barão de Mendonça, nosso consul em Bordeaux. Esta sr.ª contava a avancada a idade de 83 annos, e viveu sempre n'esta cidade, onde era extremamente considerada pelas suas virtudes.

A Granja endinheirada.

A *Correspondencia do Norte* apparecen-nos, no seu ultimo numero, com as feições d'um argentario vindo á ultima hora das minas de California. Em artigo de tres columnas e pico, falla umas dez vezes no dinheirame, que actualmente está pejando os cofres do estado.

E querem saber para que a tal folha fez todo este arruido?

Para dizer ao partido regenerador que é agora occasião de novamente tomar conta do poder?! Ora esta maneira de fazer politica é original, e revela a abnegação mais singular de que ainda ha maioria.

A folha granjola seria mais logica e mais sympathica, se deante dos milhares de contos de reis, que abastecem os cofres publicos, empenhasse o seu alto valimento para que o governo aliviasse o povo d'algum d'esses novos tributos, que nos estão pesando tão gravemente. Façam isso, srs. governantes, para nos livrarem de bradarmos muito brevemente n'aquella nossa energica phrase, d'outro, e que tantas sympathias já mereceu = Aqui d'El-rei contra o ministerio, que esfola o desgraçado povo com tributos.

Aqui d'El-rei contra um governo que, depois d'encher d'ouro os cofres do Estado, convida a opposição para lhe tirar o poder das mãos, etc. etc.

Providencia policial.

Depois do gravissimo e fatal acontecimento que ha dias teve lugar, ordenou o digno e honrado chefe de policia que todas as praças do corpo policial usem de noite de clavinas, além dos sabres que até agora eram a unica arma com que se podiam defender.

Suicidio.

Diversos jornaes confirmam a noticia da morte do sr. Anderwertt, presidente eleito da confederação suissa. Este illustre diplomata suicidou-se, sabbado, com um tiro de revolver. Ha tempos a esta parte que padecia violentas nevralgias, aggravadas pelas virulentas invectivas que a imprensa lhe vibrara.

Dia e noite recebia jornaes que publicavam contra elle os mais duros ataques. O sr. Anderwertt deixou uma carta que terminava com as seguintes palavras: «Quereis uma victima? ahí a tendes.»

Os nossos homens notaveis, ou são dotados d'um temperamento frido, ou não abundam em tanta sensibilidade como os presidentes das republicas de lá de fóra; ali's vel-os-iamos todos os dias, ás sóvas que a imprensa lhes dá, estendidos ahí pelo chão e com os miolos estampados nas paredes.

Versos

NO JARDIM

(M. C.)

Ver-te passar — sorrindo —
Ao longo da avenida,
Basta-me — para a vila —
Ser um poema infiado!

Na arvia mais erescida
De longe eu von segurado
— Teu passo curto e luido,
Ó pomba estremecida...

Mas n'este anejo immenso,
N'este de sejo intonso,
Que pueril temor...

Se te olho — empallideço,
Se me olhas — estremeço,
— O meu celeste amor!...

Porto, dezembro 1880. I. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia Dramatica Portuguesa

ACTORES SILVAS

Sabbado 1 de Janeiro de 1881

ESPECTACULO DE GALA

Beneficio do Iluminador e Aderecista

A applaudida comedia em 3 actos
OUTRO GALO TE CANTARA

UMA POESIA RECITADA PELA MENINA

CHRIMHILDE

Oespectaculo termina com uma comedia em 1 acto.

Principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo jaizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do 1.º officio Fr. itas, correm editos de 30 dias, a contar de 20 de dezembro corrente, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento d'Antonio José de Lima da Silva, viuvo que ficou de Maria da Conceição, e morador que foi na rua da Ponte, freguezia de S. Lazaro, d'esta mesma, em que é inventariante a co-herdeira Maria Luiza de Lima, solteira, maior, d'esta mesma, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga, 20 de dezembro de 1880.

O escrivão,

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei a exactidão:

(21) Adriano Carneiro de Sampaio.

Objecto perdido

Achou-se um objecto bordado a côres, que pode ser procurado no Largo da Senhora Abranca.

Restitue-se o objecto, depois de satisfeita a importancia d'este annuncio.

(92)

Violanta.

FIGOS DE COMADRE

O *Palhabote Laborioso*, de que são proprietarios Mattos Primos, entrou no Porto no dia 22 do corrente com um carregamento completo de *Figos* (para os ditos Mattos Primos) em ceiras de 15 kilos, 7, 5, 3,75 e 1,875, que tem de ser vendidos no armazem dos annunciantes, na rua de S. Gregorio, junto á estação do caminho de ferro em Braga, a preços reduzidos.

Já chegaram 2 wagons com ceiras de 15 kilos e miudeza, esperando-se melhor tempo para carregar o resto.

(89)

Mattos Primos.

TABACARIA BRACAENRSE

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUCCÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr.	400
» Fino	»	400
» Masul'patão 2.º.....	»	400
» Cruz de Malta.....	»	440
» Masul'patão 1.º.....	»	480
» Secco.....	»	570

LEALDADE:

» Vinagrinho e meio grosso »	»	300
» Mignol Augusto.....	»	240
» Boa-fé.....	»	260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos nos srs. estancieiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUÆS

Papel de embrulho — Idem costareira — Idem almayo lizo e pintado — Idem fino, marca pequena e grande — Idem de jornal — Idem de impressão de livros — Idem de diversas côres.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem comptidor. (73)

CASA DE MODAS.

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustros damas Bracaenrenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapéos para senhora e criança, sombrinhas e guarda-chuvas, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 35600; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

PROGRAMMAS

PARA O

ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na Typographia Camões e na Portaria do Lyceus.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. ⁽⁵¹⁾

HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 4, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. ⁽⁵²⁾

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis
» » jantar » » . . . 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. ⁽⁵³⁾

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cozinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. ⁽⁴⁾

Contra todas as tosses e molestias do peito

O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

MANTEIGA DO LORETO
EM
BRAGA
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.
⁽⁵⁵⁾

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 4, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. ⁽⁴⁾

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA**11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11****BRAGA**

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamperia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

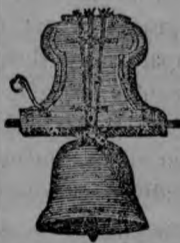
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas, tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. ⁽⁵⁶⁾

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. ⁽⁴⁷⁾

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.